



REQUERIMENTO , DE 2017
(Do Sr. Wilson Filho)

Requer a realização de visita técnica para acompanhar a conclusão da obra de transposição do Rio São Francisco no Eixo Leste/meta 3L.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de visita técnica para acompanhar a conclusão da obra de transposição do Rio São Francisco no Eixo Leste/meta 3L.

JUSTIFICAÇÃO

Em 31/03/2017, o Ministério Público Federal emitiu nota sobre a Transposição na Paraíba e fez vários alertas a população sobre a água do Rio São Francisco que chega ao Estado. No comunicado, o órgão destaca que a falta de revitalização do rio Paraíba prejudica a sustentabilidade da condução da água até o açude de Boqueirão, que abastece Campina Grande e região.

“O assoreamento do rio Paraíba e outros fatores como evaporação, infiltração e captação irregular contribuem para dificultar ainda mais a chegada da água no açude de Boqueirão”, diz trecho da nota.

Por fim, o MPF elenca uma série de problemas gerados pelos compromissos não cumpridos no acordo com os condutores da obra, feito em 08/03/2017:



“Tendo em vista os compromissos assumidos e não cumpridos na integralidade, durante reunião realizada no dia 8 de março de 2017, em Monteiro, entre órgãos envolvidos na transposição do rio São Francisco, eixo leste, meta 3L, e diante dos recorrentes desencontros de informações técnicas, o Ministério Público Federal (MPF) em Monteiro vem prestar esclarecimentos à sociedade e fazer alguns alertas:

- 1 – A obra da transposição na Paraíba não está concluída, estando em fase de pré-operação e testes;*
- 2 – As obras de adequação necessárias nas barragens Poções, Camalaú e Boqueirão não foram concluídas, bem como não foram elaborados os planos de ação de emergência e/ou de contingência para acidentes;*
- 3 – Ainda não há certeza técnico-científica acerca da qualidade da água, sem o devido tratamento, nos mananciais para consumo humano;*
- 4 – Não existe clareza de informação acerca da vazão da água fornecida pela transposição que passa pelos canais e rio Paraíba, no Cariri paraibano;*
- 5 – A irregularidade da vazão da água que percorre o rio Paraíba, especialmente no trecho Poções-Camalaú, aponta para a precariedade na gestão do sistema;*
- 6 – A passagem da água por Monteiro e Camalaú, em vazão ainda desconhecida, e a suposta chegada da água em Boqueirão, não significarão a interrupção ou suspensão no racionamento d’água em curto prazo;*
- 7 – A falta de revitalização do rio Paraíba prejudica a sustentabilidade da condução da água até o açude de Boqueirão, que abastece Campina Grande e região;*
- 8 – O assoreamento do rio Paraíba e outros fatores como evaporação, infiltração e captação irregular contribuem para dificultar ainda mais a chegada da água no açude de Boqueirão;*
- 9 – A vulnerabilidade da execução da obra pode trazer riscos à integridade física e psicológica da coletividade;*
- 10 – Diante do cenário de incertezas, o MPF alerta a população para que evite banhos nos canais da transposição e no leito do rio Paraíba; não utilize água sem*



Câmara dos Deputados
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

outorga dos órgãos competentes; não pratique atividades de extração mineral sem as devidas autorizações; e, em caso de rompimento de barragens ou canais, cumpra as orientações dos órgãos de defesa civil”;

Desta forma, submeto aos ilustres pares, para a aprovação, este requerimento, tendo em vista a necessidade desta Comissão fiscalizar a conclusão da obra e dada a relevância do fato enunciado no presente.

Sala da Comissão, de junho de 2017.

Deputado Federal **Wilson Filho**

PTB-PB